

Esalq

# Dia de reencontros

Cinquentenário da CEU reúne atuais e primeiros moradores em uma festa histórica

**O**s 50 anos da Casa do Estudante Universitário Prof. José Benedicto de Camargo (CEU), do Campus Luiz de Queiroz (USP em Piracicaba) foram comemorados, ontem, com uma programação que contou com a presença de seus ex-moradores.

O evento aconteceu nas dependências da CEU. Houve uma sessão solene em comemoração ao Jubileu de Ouro, apresentação da Orquestra da Esalq e homenagens a ex-moradores, entre eles José Amauri Dimarzio, engenheiro agrônomo formado em 1967. O deputado federal Mendes Thame, que é engenheiro agrônomo, também compareceu à solenidade.

Michele Scarton, estudante do quinto ano de Ciência da Alimentação, mora na CEU. Atualmente moram no prédio de três andares, 134 estudantes. Cerca de 1.300 passaram pela CEU nesses 50 anos. “Estou muito emocionada e é uma honra ter feito parte dessa casa. É meu último ano aqui”, disse.

A CEU é uma moradia estu-

dantil pública e gratuita e que viabiliza a formação acadêmica de milhares de estudantes brasileiros de baixa renda. Ela foi fundada em 14 de setembro de 1962.

A Gazeta ouviu ainda os primeiros moradores da CEU dos idos de 1962: os engenheiros Ondino Bataglia, José Amauri Dimarzio e Hiroshi Takano. Um verdadeiro reencontro. Lembraram da época dos bondes, das festas, namoros e salientaram a importância social do imóvel. “Boas memórias, principalmente quando o bonde passava por aqui com os ‘bixos’. Era uma festa”, disse Takano que trabalha hoje em Brasília.

“Entramos aqui no início de 1963, já que a obra foi concluída em 62. Foi uma novidade porque na época não tínhamos recursos e encontramos algum lugar para morar. Um período muito bom de convivência”, contou Dimarzio que inclusive foi ministro interino da Agricultura na gestão Roberto Rodrigues.

Ondino lembrou das amiza-

des. “Naquela época só podia morar aqui homens. Hoje também há espaço para mulheres. Essa casa viabilizou o estudo para muitos jovens”, disse.

A CEU não é a mais antiga do Brasil, mas é uma das mais tradicionais, segundo o diretor da Esalq, José Vicente Caixeta Filho. Certamente em Piracicaba, foi um marco. Na análise de Caixeta, a CEU abrigou estudantes que mais tarde seriam profissionais bem-sucedidos. Além da importância social do abrigo, também serviu como oportunidade de convívio. Segundo ele, a convivência na casa fez crescer o caráter de muitos alunos. “Essa casa é uma relação de afeto entre alunos e ex-alunos”, disse.

## OPERÁRIOS

Além de ex-moradores da CEU, também foram homenageados operários que “botaram as mãos na massa”. Gente que ajudou a erguer o imóvel. Dois deles contaram um pouco suas experiências. Os aposentados Antonio Carlos Percin, 71 anos, e Aparecido Messias Nascimento,

74 (conhecido como “Jacaré da Esalq”) disseram que com muito suor cavocaram o terreno para então erguer os primeiros tijolos. A maioria dos operá-

rios daquela época foi contratada para trabalhar na Escola Agrícola. “Estou muito emocionado”, disse Nascimento. (José Ricardo Ferreira)

Antonio Trivelin



Os engenheiros Ondino, Dimarzio e Takano: recordações de uma época quando Piracicaba tinha até bondes